

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: PANORAMA CAPIXABA

Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves¹
Universidade Federal do Espírito Santo
Prefeitura Municipal de Viana

Cirlene Maria Lepaus²
Prefeitura Municipal de Viana

Flavio Lopes dos Santos³
Universidade Federal do Espírito Santo

Eixo Temático 1: Do Direito à Escolarização: Políticas de Acesso, Permanência e Qualidade Social

RESUMO

Apresentamos aqui uma análise reflexiva quali-quantitativa das pesquisas e diálogos realizados na educação especial capixaba com base nos textos publicados no Seminário Nacional de Educação Especial e Seminário Capixaba de Educação Inclusiva de 2018. O objetivo desse trabalho é delinear um panorama das atuais pesquisas discutidas na área de Educação Especial no território do Espírito Santo numa composição de dados que sirva de base para uma análise comparativa em longo prazo e fomentar proposições para o desenvolvimento de ações formativas que fortaleça o desenvolvimento da Educação Especial nas escolas municipais e estaduais. Os resultados mostram que as produções científicas estão centradas na exposição das práticas pedagógicas direcionadas a determinado público-alvo, o que possibilita uma ampla divulgação científica dos fazeres de professores da Educação Especial e que acreditamos colaborar para um aprimoramento da prática docente. De outro lado a pesquisa revela que há pouca representação de trabalhos relacionados ao uso de tecnologia no processo de ensino e aprendizagem e uma carência de pesquisas que se apoiem na análise e na adaptação do currículo. Em perspectiva, o acervo de textos que compõe esses seminários poderia servir de base para organização de material formativo dos profissionais da área no Estado. Acredita-se que as relações quantitativas entre as pesquisas e os eixos deverão sofrer distorções mais amplas devido ao momento atual (2020) e as condições estabelecidas pela pandemia, contudo é notório pelos dados apontados que conceitos como Trabalho Colaborativo e Adaptação Curricular ainda precisam ser fortalecidos com os professores no território capixaba, bem como a aplicação de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial.

¹ Prof. de Educação Especial e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.
E-mail: professornahun@gmail.com

² Profa. de Educação Especial Pós-graduada e Pedagoga.
E-mail: cmlepaus@gmail.com

³ Doutorando em Educação e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.
E-mail: flaviolopsgv@gmail.com.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação Especial; Práticas Pedagógicas; Tecnologia; Currículo.

1 INTRODUÇÃO

A justificativa para realização desse trabalho acadêmico pode se embasada na afirmativa que Alves estabelece em 1993, atentando para a necessidade de analisar e

[...] fazer uma revisão que identifique dados que estão sendo produzidos, em qual direção eles vão, que idéias norteiam as discussões, qual seu aporte com a realidade, quanto se tem encaminhado, de fato, na procura e implantação de soluções para os problemas... Talvez seja o momento em que se problematiza muito na direção errada [...] Talvez existam muitos vieses na maneira como as perguntas[...] estão sendo feitas[...] Talvez se esteja precisando de boas perguntas[...] e de desenvolver estratégias para encontrar boas respostas (ALVES,1993, p.246).

Essa revisão de dados produzidos e analisados, parte das pesquisas em Educação Especial apresentadas no Seminário Nacional de Educação Especial e o Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, ambos acontecem concomitantemente e são sediados na Universidade Federal do Espírito Santo. O Seminário Capixaba é realizado desde 1997 pelo Fórum Permanente de Educação Inclusiva/ES. Esses seminários são representativamente dentro do contexto Estadual, os maiores eventos acadêmicos dessas áreas, ou seja, de acordo com a assertiva estabelecida por Alves (1993) propor uma revisão desses dados se faz extremamente pertinente e promissor para a área e também para a Educação de forma geral.

utro ponto cabível é que tais dados fomentam a ampliação da defesa de assertivas que colaboram para o direito à educação, políticas de acesso, permanência e qualidade social, entre outros, por evidenciar e valorizar o trabalho de professores e pesquisadores na Educação Especial de todos os municípios por meio da divulgação científica nos Seminários que a Universidade Federal do Espírito Santo presta como um dos diversos serviços e devolutivas a sociedade capixaba.

Os seminários em questão são organizados pelos professores e pesquisadores da Universidade, entidades e secretarias estaduais e municipais de educação.

Na assertiva de possibilitar a discussão de temas atuais sobre a educação em âmbito nacional e internacional, envolvendo a participação dos profissionais da área da Educação, das Ciências Sociais e da Saúde.

O caráter científico e social do evento o configura como disparador de transformações na construção de um modelo de sociedade mais justa e democrática, com a participação de diferentes segmentos sociais no que tange a educação, especificamente a educação especial e a educação inclusiva. Como Freitas (2003) dispõe, acreditamos que é preciso:

(...) reconhecer as condições de produção do autor e seus textos, mas sem se colocar no lugar de quem está pondo as coisas em ordem. As leituras podem ser rigorosas, mas é uma pretensão colocar as coisas nos devidos lugares. O importante é registrar esse movimento de diferentes vozes e leituras (...) (FREITAS, 2003, p.18).

Assim, uma análise reflexiva das produções expostas nesse evento pode colaborar para estabelecer os traçados teóricos mais discutidos nessas áreas e orientar novas possibilidades de pesquisas, necessidades de intensificação das investigações, conceitos e ampliação das perspectivas em torno da Educação Especial, ou seja, delinear um panorama capixaba das pesquisas nos abre um leque de indicativos e opções.

Também é possível através dessa abordagem intensificar o fortalecimento na proposição de práticas educacionais inclusivas nas escolas pela divulgação científica e potencializar uma orientação formativa aos profissionais da educação no Estado do Espírito Santo.

Assim como Zemelman (2004) estamos desafiando os pesquisadores e professores a refletir ampliando os limites conceituais entre teoria e prática, estabelecendo críticas sustentáveis no enfrentamento das barreiras, emergências e complexidades que se apresentam na Educação Especial e para a escola inclusiva.

Metodologicamente os eixos organizados nos referidos seminários foram analisados um a um em quantitativo de produções para uma comparação interna, entre os próprios eixos no ano de 2018, e para uma comparação relativa, entre os eventos de 2016 e 2018. Após essa etapa inicial analisamos o direcionamento de cada trabalho exposto em 2018 com o público-alvo da educação especial e propusemos algumas reflexões.

A saber: Eixo 1 - Do Direito à Educação: Políticas de Acesso, Permanência e Qualidade Social; Eixo 2 - Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas; Eixo 3 - Acessibilidade: Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa/Ampliada; Eixo 4 - Atendimento Educacional Especializado; Eixo 5 - Formação de Professores; Eixo 6 - Aprendizagem e Avaliação: Diagnóstico, Planejamento e Gestão do Trabalho Pedagógico (SNEE, SCEI; 2018).

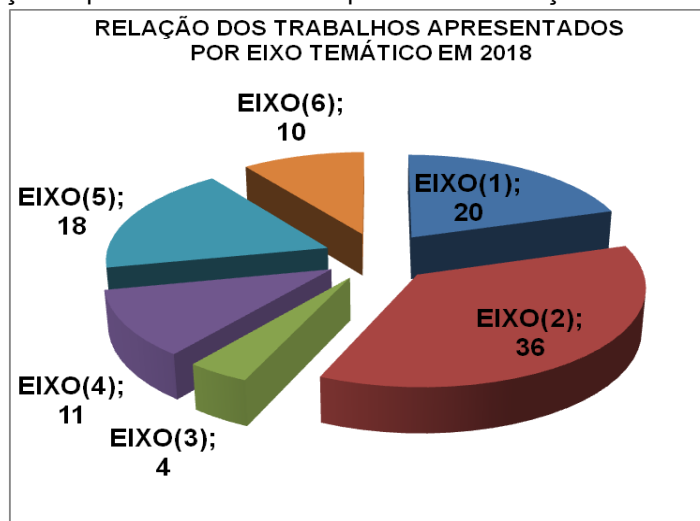
2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Na comparação interna, entre os trabalhos apresentados nos seminários de 2018 observamos uma predominância de pesquisas realizadas no Eixo 2 (Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas), enquanto o Eixo 3 (Acessibilidade: Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa/Ampliada) contempla o menor quantitativo de pesquisas apresentadas. Essas relações quantitativas foram traçadas utilizando o total de trabalhos, seja comunicação oral ou pôster, em cada eixo.

O Gráfico 1 mostra os dados quantificados das pesquisas de Educação Especial para cada eixo em 2018 de forma específica e sistematizada, onde cada um dos seis eixos é identificado e a quantidade exata de trabalhos é demonstrada. Assim é possível verificar que há uma aproximação quantitativa das produções dentro do Eixo 1 (Do Direito à Educação: Políticas de Acesso, Permanência e Qualidade Social) e 5 (Formação de Professores), todavia esses eixos ainda se mantêm distantes quando comparado ao eixo com maior produção acadêmica, Eixo 2 que corresponde a: Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas.

Cabe frisar que a produção de pesquisas no Eixo 2 chega a ser nove vezes maior quando comparada ao eixo de menor produção, Eixo 3, o que indica a necessidade de intensificação das pesquisas em torno do uso da tecnologia na educação especial e inclusiva, ao mesmo tempo, a maior quantidade fixada ao Eixo 2 pode demonstrar a relevância da atenção e dedicação dada pelos pesquisadores em abordar propostas curriculares e práticas pedagógicas nesse contexto.

GRÁFICO 1: Análise quantitativa das pesquisas vinculadas ao Seminário Nacional de Educação Especial e Seminário Capixaba de Educação Inclusiva (2018).



Fonte: Arquivo dos Autores (2020).

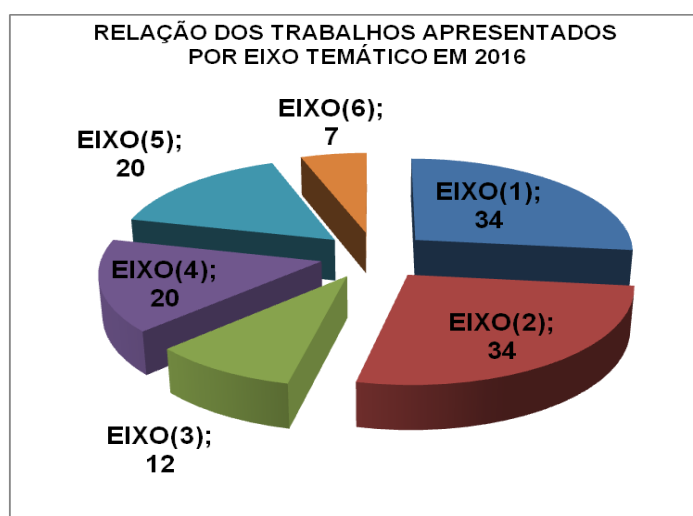
Numa análise qualitativa observou-se que a ênfase nas práticas pedagógicas é notória dentro do Eixo 2, o que colaboraria para a formação de um grande acervo de práticas inclusivas na Educação Especial. A importância dada a esse tipo de pesquisa poderia estabelecer um caminho para a partilha de saberes entre professores da rede do Estado do Espírito Santo, colaborando para sua formação e diálogo. Numa conduta propositiva seria interessante a produção de Um Caderno de Práticas Pedagógicas oriundas desses textos direcionados a cada público-alvo específico da Educação Especial para servir de material de apoio aos professores.

Quando observada as produções apresentadas no evento de 2016 para uma comparação relativa com o evento (2018) é possível destacar mais especificamente essa tendência de concentração das pesquisas na área mencionada (Eixo 2), outra observação cabível é a diminuição de produções no Eixo 1 e a continuidade da baixa produção de pesquisas focadas nas aplicações da tecnologia (Eixo 3).

O gráfico 2 esquematiza esse quantitativo de produções desenvolvidas nos seminários anteriores (2016) e permite comparar cada um dos eixos desses anos entre si, além de delinear traçados que podem inicialmente indicar alguns parâmetros das pesquisas desenvolvidas na área de educação especial inclusiva, principalmente, no Espírito Santo.

Na análise comparativa observamos que, de forma geral, as pesquisas apresentadas nesses Seminários diminuíram do ano de 2016 para o ano de 2018, enquanto no biênio anterior a produção figurava com um total de 127 trabalhos apresentados, no ano de 2018 essa produção tem uma queda para um total de 99 pesquisas, mesmo assim as contribuições permanecem concentradas no eixo de currículo e práticas pedagógicas.

GRÁFICO 2: Análise quantitativa das pesquisas vinculadas ao Seminário Nacional de Educação Especial e Seminário Capixaba de Educação Inclusiva (2016).



Fonte: Arquivo dos Autores (2020).

De acordo com o gráfico 2 o Eixo 6 voltado para avaliação e gestão também tem menor índice de pesquisas direcionadas e quando comparamos com as apresentações feitas em 2018 observamos que esse número teve um pequeno aumento, contudo em sua totalidade ainda se localiza entre as menores faixas de produção de pesquisa.

Esses dados podem servir de demonstrativo para um panorama do Espírito Santo no que tange a Educação Especial e Inclusiva, uma vez que, a maioria dos trabalhos expostos é de origem capixaba 90(trabalhos).

Numa análise qualitativa dos trabalhos apresentados em 2018 tentamos organizá-los em torno do público-alvo da educação especial, ou seja, verificar quais as tendências específicas direcionadas aos estudantes e suas

necessidades. Para tanto primeiro precisamos esclarecer sobre quais sujeitos⁴ estamos falando. Então, de acordo com a resolução n. 2/2001:

Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem: I – dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos: a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica; b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis; III – altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (Brasil, 2001, p. 2).

No contexto dos seminários de 2018 observamos uma predominância de trabalhos direcionados primeiramente aos deficientes visuais - cegueira e baixa visão, seguidos dos autistas e dos surdos, numa diferença quantitativa muito próxima. Temos 6 pesquisas, 5 e 5 pesquisas especificamente.

Dentro dessa perspectiva voltada para o público-alvo da educação especial encontramos duas pesquisas direcionadas ao transtorno opositor desafiador, uma direcionada a altas habilidades, uma para deficiência intelectual e mais uma voltada para uma síndrome específica, totalizando 21 trabalhos articulados. Observamos também que no Eixo 2 os trabalhos estão em sua totalidade relacionados a práticas pedagógicas e que currículo na educação especial e inclusiva ainda é pouco debatido, curiosamente foi encontrado um trabalho direcionado a essa questão no Eixo 5, onde também encontramos mais um trabalho relativo ao uso de tecnologia. Na íntegra as pesquisas que envolvem público-alvo da educação especial no território capixaba estão associadas à preocupação com a inclusão, o atendimento educacional especializado, políticas e, sobretudo, práticas pedagógicas.

3 CONCLUSÕES

A divulgação científica desses trabalhos é uma importante ferramenta para compor o conhecimento da área da Educação Especial e, analisar tais processos na decorrência dos eventos direcionados nos possibilita pensar a inclusão de maneira mais ampla, como também fomentar políticas públicas e

⁴ Esses sujeitos são definidos no âmbito da política nacional como aqueles com deficiências, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento (Brasil, 2008).

práticas pedagógicas para esses estudantes com maior qualidade e amparados por um viés científico-acadêmico que correlaciona teoria e prática no chão da escola.

Nessa direção o diálogo deve ser oportunizado aos professores, pesquisadores e demais cidadãos, contribuindo para formação e para superação dos desafios encontrados nos diferentes contextos escolares, potencializando o debate sobre a proposta de inclusão com demais profissionais e o poder público.

Os direcionamentos das pesquisas às práticas pedagógicas nos fornecem dados para afirmar que a teoria tem encontrado solo fértil no chão da escola e fomentado ações mais qualificadas, nesse ponto é importante salientar a necessidade de uma reflexão crítica no contorno e nos fazeres do trabalho colaborativo e do atendimento educacional especializado, visando à inclusão, permanência e acessibilidade desses estudantes e uma ampliação crítica desses conceitos na valorização dos profissionais e dos direitos dos estudantes.

A escola regular tem se mostrado um espaço relevante para convívio desses estudantes público-alvo e para transformações na ordem do pensamento de todos os professores independente da sua área ou disciplina, pois é preciso falar sobre e divulgar cada vez mais tais pesquisas com intuito de melhorias no processo de ensino e aprendizagem, no diálogo, na formação dos professores e na garantia de sensibilização e defesa do público-alvo da Educação Especial. Se tais dados fossem inicialmente considerados nas formações dos professores em 2019, provavelmente estaríamos num cenário com melhores condições, preparo e qualidade no uso da tecnologia na educação e nas adaptações curriculares. Um contexto que deveria ser enfatizado e apoiado por uma relação teórica e prática de formação profissional nos municípios capixabas e, que também encabeçaria atravessamentos entre professores e pesquisadores potencializando as lutas por políticas e melhores estruturas tecnológicas nas escolas, diferente, quem sabe, da forma emergencial como tem ocorrido na pandemia do COVID-19, com uso abrupto da tecnologia em home office e no ensino remoto, bem como, com sucessivas e massivas adaptações curriculares para prover acesso curricular ao público alvo da

Educação Especial, seja por apostilamento, acompanhamento e orientação pedagógica por telefone e aplicativos.

Entretanto uma pesquisa com maior abrangência seria necessária para delinear o panorama com mais amplitude. O que essa análise nos revela, é que num período aproximado de 4 anos as pesquisas capixabas estão se afunilando para uma linha bem direcionada, práticas pedagógicas e como foi colocado anteriormente com Freitas (2003) estamos registrando esses diálogos com a intenção de pensar de que forma podemos potencializar as reflexões críticas em torno das pesquisas para colaborar com a inclusão social, o acesso ao currículo, a necessidades de políticas públicas, a garantia de qualidade e permanência nas escolas.

Os dados também apontam para a necessidade de incentivo nas pesquisas que envolvem o uso de tecnologia, avaliação, gestão e relações curriculares na educação especial, demarcando um campo vasto para os novos pesquisadores que anseiam trabalhar na área e para ações formativas aos professores dentro das redes de escolas municipais. No que se refere ao público-alvo é preciso motivar o diálogo e a divulgação relativa a pesquisas voltadas para deficiências múltiplas e altas habilidades, pois elas estão fragilizadas nas produções acadêmicas capixabas. Cabe frisar que as ações quanto ao público-alvo (deficiências múltiplas e altas habilidades) não deixam de existir nas escolas dos municípios, o que falta é incentivo e divulgação desses trabalhos no Espírito Santo.

Enfim, estaríamos falando de uma totalidade ao expor tais dados e convidá-los a análise? Ainda não podemos afirmar isso, contudo o caminho que percorremos segue no sentido de expor as contradições para então propor possíveis mudanças na realidade, e quem sabe buscar categorias para que mesmo em contextos de excepcionalidade sejamos firmes na luta e manutenção dos direitos conquistados para educação pública. Logo, há de se pensar nessa leitura por meio de uma perspectiva dialética, do contrário cairemos no fatalismo.

Em perspectiva, acredita-se que essas relações deverão ser menos distantes entre os eixos de pesquisa, no que tange o uso de tecnologias e adaptações curriculares a partir do momento atual (2020), em parte devido às condições estabelecidas pela pandemia do COVID-19. É provável que mais adiante trabalhos voltados para os eixos de tecnologia e envoltos ao currículo ganhem terreno e notoriedade, muito devido ao esforço de professores condicionados pela excepcionalidade do ensino remoto. Outro ponto que se estabelece por meio desses dados é que conceitos como Trabalho Colaborativo e Adaptação Curricular ainda precisam ser fortalecidos com os professores dentro do território capixaba, bem como o incentivo a pesquisas e formações voltadas para a aplicação de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Z.M. M. B. Escolarização de Crianças com Atraso no Desenvolvimento. *Temas em Educação Especial*, 1:235-248. São Carlos, S.P.: Universidade Federal de São Carlos. 1993.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: jun. 2018.
- Brasil. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, jan. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: jun. 2018.
- FREITAS, M. T. de A. O pensamento de Vygotsky nas reuniões da ANPED (1998- 2003). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a07v30n1.pdf>>. Acesso em: jun. 2018.
- SNEE, SCEI. Seminário Nacional de Educação Especial e Seminário Capixaba de Educação Inclusiva. Cadernos de programação e Resumos, 2016.
- SNEE, SCEI. Seminário Nacional de Educação Especial e Seminário Capixaba de Educação Inclusiva. Cadernos de programação e Resumos, 2018.
- ZEMELMAN, H. Sujeito e sentido: considerações sobre a vinculação do sujeito ao conhecimento que constrói. In: SANTOS, B. de S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. São Paulo: Cortez Editora, 2004. p. 457- 468.

